



UM ESPAÇO MULTIRREFERENCIAL: SAÚDE E BEM-ESTAR NA EJA

Yara da Paixão Ferreira¹; Leliana Santos de Sousa²; Marco Antonio dos Santos³

¹ Doutoranda em Difusão do Conhecimento-PPGDC, Docente na Prefeitura Municipal de Camaçari, GEEDR; GEPAL-BA. E-mail: yaraferreiraeduca@gmail.com

² Doutora em Educação- Université-Paris 8, Docente/PPGDC-UNEB, GEEDR; E-mail:lelisousa@. uneb.com

³ Mestre em Geografia, Docente Prefeitura Municipal de Camaçari. E-mail:maantoniosantos16@gmail.com

EIXO TEMÁTICO 9: ARTE, CULTURA E SABERES SOCIOEMOCIONAIS NA EJA

RESUMO

A inclusão e o bem-estar para os sujeitos da EJA-Educação de Jovens e Adultos representa a possibilidade de acesso, à cultura e ao corporal de movimento, nesse caso, o presente projeto intitulado: “Um Espaço Multirreferencial; Saúde e Bem-estar na EJA”, partiu da seguinte problemática: Como trabalhar a saúde e o emocional nas classes da EJA? O acesso a esse universo de conhecimentos, informações, vivências e valores é compreendido aqui como um direito do cidadão. Em síntese, a apropriação da cultura corporal de movimento, por meio da Educação Física na escola, para os estudantes na EJA, pode e deve se constituir, num instrumento de inserção social, de exercício da cidadania e de melhoria da qualidade de vida. Cabe ressaltar que este trabalho faz parte da construção e do corpo de pesquisa da doutoranda e sua orientadora autoras deste texto.

Destarte, o objetivo geral visa: Motivar ações e práticas pedagógicas que visem o desenvolvimento integral dos estudantes de forma lúdica, cooperativa, socioemocional, afetiva, de autocuidado e que não lhes negue a possibilidade de aprender pelo movimento corporal (movimento motor), desenvolvendo junto aos estudantes. O que implica desenvolver valores como: ética, moral, solidariedade, tolerância, fraternidade e cooperação. E como objetivos específicos: proporcionar práticas pedagógicas que afastem os nossos estudantes do sedentarismo e de todas as mazelas que são atreladas a uma vida sedentária. Logo, é importante garantir ao estudante da EJA o direito de movimentar-se, do aprendizado motor e do esporte no ambiente escolar.

Assim, este trabalho tem a proposta de trazer um entrelaçamento entre o pedagógico, o cuidado e a autoestima e bem-estar para os estudantes da EJA. A proposta visa contribuir para a formação e aproximação dos seres humanos ao reforçar o desenvolvimento de valores como ética, moral, solidariedade, tolerância, fraternidade e cooperação, o que pode ser um dos meios mais eficazes para a convivência social e aprendizado efetivo.

A metodologia se constituiu na pesquisa qualitativa, aplicada e empírica e colaborativa à medida que as ações foram realizadas com a parceria de docentes das unidades escolares. As propostas pedagógicas são as seguintes: Alongamento; Circuito motor; Jogos de tabuleiro (Dama, Dominó, Xadrez). Esse projeto poderá ter as atividades adaptadas aos estudantes de acordo a suas escolhas, faixa etária, condições estruturais de cada unidade escolar e todas as especificidades dos educandos na EJA.



No que concerne ao indivíduo, possibilita trabalhar as dimensões de uma educação integral como: desenvolvimento motor; convivência social; entendimento de regras; trabalho em equipe; trabalho coletivo; tomada de decisões; disciplina; trabalhar o socioemocional e as afetividades; respeito às diferenças e as singularidades. Segundo Le Breton (2007 p.25) “[...] o corpo é uma construção social, permeada por significados culturais e individuais, e não apenas um dado biológico. Ele analisa como as pessoas atribuem sentidos ao corpo, como ele é moldado por práticas sociais e como influencia a identidade e a relação com o mundo”.

Perceber e considerar a EJA diante das suas especificidades, tem caráter metodológico emancipatório, pois embora já exista um percurso na Educação Física de jovens e adultos, ainda há um longo caminho a ser percorrido. Com isso, atrair o convívio do aluno com as linguagens da Arte e da Educação Física e motoras, bem como trabalhar questões de saúde e emocionais dos estudantes é de suma importância.

Portanto, ampliar as possibilidades de contato corporal consigo mesmo e com os outros, por meio de linguagens que favoreçam a expressão das ideias, sentimentos e crenças pelo movimento pode oportunizar aos estudantes refletirem sobre suas histórias pessoais e criar um processo de desconstrução de padrões estéticos corporais eurocêtricos, imposto ao longo do nosso processo histórico.

No trabalho com os sujeitos da EJA, surgem possibilidades e necessidades de aprendizagem cada vez mais específicas, em função das condições cognitivas, afetivas e motoras e permitirem que as práticas da cultura corporal de movimento sejam objetos de estudo e pesquisa sobre o homem e sua produção cultural. Logo, está proposta, além de ser um momento de fruição corporal, pode configurar-se num momento de reflexão sobre o corpo, a sociedade, a ética, a estética e as relações inter e intrapessoais.

Neste contexto, Ardoino (1998) identifica a multirreferencialidade como uma teoria que compreende os fenômenos humanos e sociais sob múltiplos pontos de vista. Portanto, coadjuvante nessa proposta de uma EJA do bem-estar físico e emocional.

Logo, a vivência da diversidade pode, paulatinamente, ser ampliada pela experiência do aprofundamento na direção da técnica e da satisfação, pautada nos interesses de obter respostas mais complexas para questões mais específicas, sejam elas de natureza conceitual, procedimental ou atitudinal.

Seguindo a corrente de Paulo Freire (1979;1996), a saúde e o bem-estar traduzem a dignidade humana e a amorosidade coletiva. É a compreensão da influência do processo de escolarização na apropriação da cultura corporal de movimento e o reconhecimento do aluno da EJA como aquele que tem uma história pessoal com práticas da cultura corporal de movimento.

Consideramos que, é primordial incluir o aluno no processo de ensino/aprendizagem, como aquele que tem um conhecimento e estabelece uma relação pautada sobre valores atribuídos a essa cultura e que o reconhecimento docente da necessidade de rever a prática pedagógica, no sentido de ir ao encontro do aluno, é também pensar no seu bem-estar físico e emocional, e não perder de vista as perspectivas de desenvolvimento e aprendizagem dos educandos.

Palavras-chave: EJA; Multirreferencialidade; Saúde e bem-estar; Práxis pedagógicas



REFERÊNCIAS

ARDOINO, J. **A multirreferencialidade em educação**: por uma epistemologia plural. In: BARBOSA, J. G(Org). Multirreferencialidade nas ciências e na educação. São Carlos: EDUFSCar, 1998.p.2440.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 28ª ed. São Paulo, Paz e Terra, 1979.

_____. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 31ª ed. São Paulo, paz e terra, 1996.

LE BRETON, D. **A sociologia do corpo**.2 ed. Tradução Sonia M>Fuhrmann.Petrópolis. Rio de Janeiro.Vozes,2007.